

Polícia apura em separado conexão PC-Servaz-CEF

SÃO PAULO — Acusada de participação na máfia do Orçamento, a Servaz Saneamento Construções e Dragagem é objeto de uma investigação desmembrada do inquérito principal sobre o tráfico de influência de PC Farias no Governo Collor. Argumentando que temia represálias do Governo, o dono da Servaz, Onofre Américo Vaz, confessou à polícia ter pagado o equivalente a US\$ 819,7 mil ao esquema PC, em maio de 1990, pois tinha recursos a receber desde o fim do Governo Sarney, principalmente da CEF. O ex-presidente da CEF Lafaiete Torres está inti-

mado a esclarecer amanhã, na PF, a possível conexão PC-Servaz-CEF.

O ex-ministro da Infra-Estrutura João Santana prestou depoimento ontem no inquérito da Servaz. Usando as prerrogativas de ex-ministro e ressaltando que nada tem a comentar sobre a máfia do Orçamento, Santana preferiu atender à intimação policial em seu escritório. O ex-ministro disse ao GLOBO que o delegado federal Alcioni Serafim de Santana queria explicações sobre a denúncia do ex-deputado Sebastião Curió de que a Servaz

tinha um acordo com o esquema PC para fazer a dragagem da cava principal de Serra Pelada (PA). Na ocasião, o direito de explorar as jazidas pertencia à Cooperativa de Garimpeiros de Serra Pelada, presidida por Curió. A dragagem não chegou a ser feita.

— Se houve este acordo, não foi durante a minha gestão. Fiquei no ministério entre maio de 91 e abril de 92, quando a cooperativa perdeu o direito de explorar Serra Pelada, pois não apresentou nenhum projeto técnicamente viável — disse.